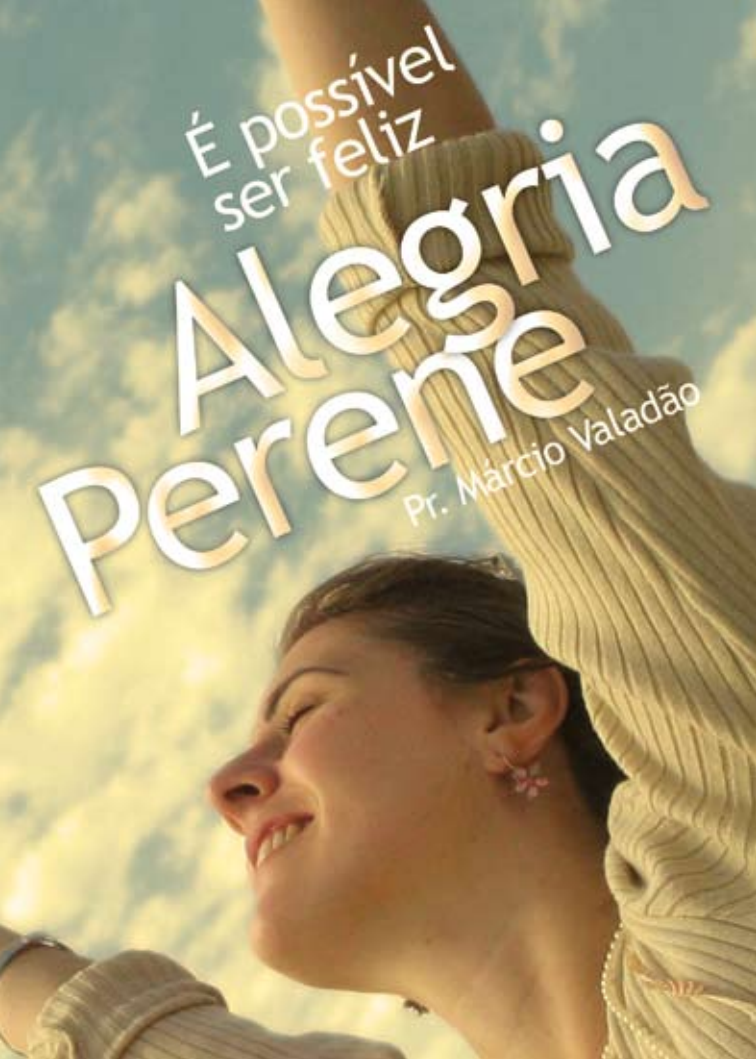


É possível
ser feliz

Alegria Perene

Pr. Márcio Valadão

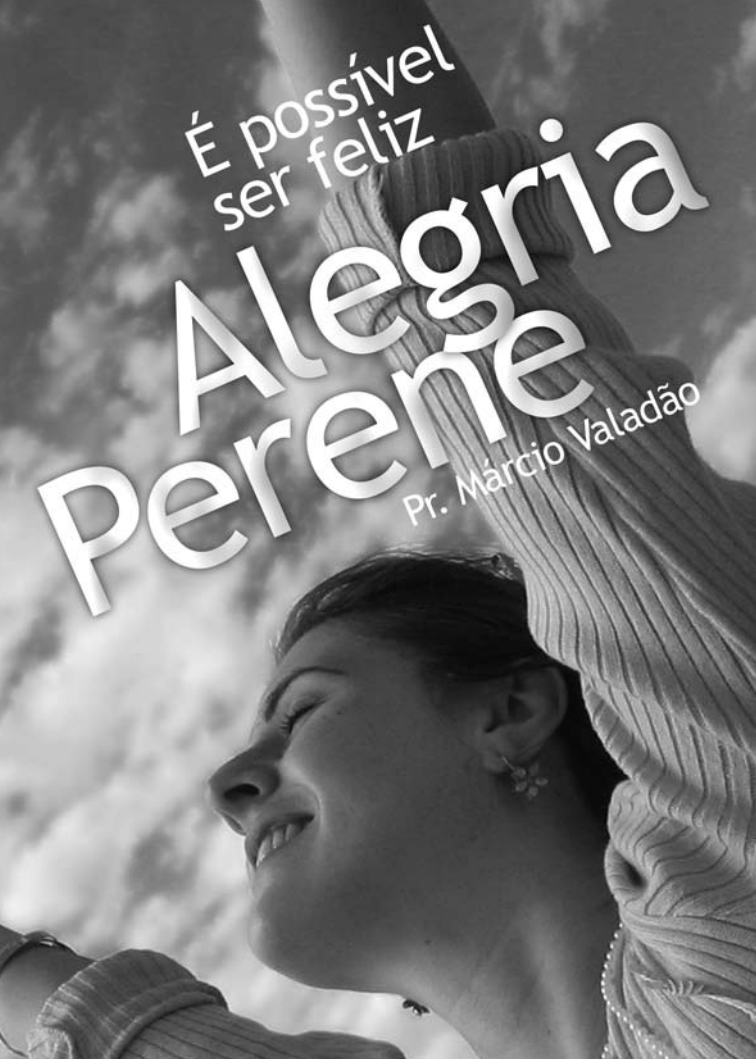




É possível
ser feliz

Alegria Perene

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição Janeiro/2008.

Gerência de Comunicação: Ana Paula Costa

Transcrição: Else Albuquerque.

Copidesque: Jussara Fonseca.

Revisão: Adriana Santos e Vanessa Freitas.

Diagramação e capa: Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

Todos nós queremos que a alegria faça parte da nossa vida. Muitos a buscam de diversas maneiras, e alguns até se perdem nessa busca. Mas a alegria encontrada nas coisas não é a alegria perene que tanto almejamos. Essa alegria está intimamente e inseparavelmente ligada ao Senhor.

Temos muitos motivos para nos alegrar e outros tantos para nos entristecer, porém, independentemente das circunstâncias, podemos ser felizes e nos alegrar mesmo na dor. Isso não é masoquismo, mas é a realidade da alegria que transcende as coisas naturais.

A alegria pode ser a nossa companhia durante as 24 horas do dia. A Bíblia nos dá a receita desta eterna alegria, que está além das fronteiras do mundo natural. Leia este livro e descubra a receita da verdadeira alegria.

Boa leitura!

ONDE ESTÁ O CORDEIRO?

Onde está o cordeiro? Essa foi a pergunta que Isaque fez a seu pai Abraão em uma circunstância muito especial. E ainda hoje, muitas vezes nos vemos perguntando a Deus: “Pai, onde está o cordeiro?” Será que teremos a mesma fé que Abraão teve quando passarmos por provas semelhantes?

“Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe. Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto

de vós. Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos. Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos. Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha; e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho. Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho. Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.” (Gênesis 22.1-13).

Abraão subia o monte Moriá levando seu filho Isaque para ser sacrificado em obediência a Deus; em certo momento, ele olha para o pai e pergunta: “Pai, eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto.” Penso que daquele instante até o momento quando Abraão amarra Isaque, a pergunta não parava de martelar dentro de Isaque: “Onde está o cordeiro? Como será que vamos fazer o holocausto para Deus se não há cordeiro? Mas papai disse que Deus proverá. Então, Ele vai prover, pois nunca vi meu pai sem respostas dele.” Mas a surpresa de Isaque veio logo após seu pai fazer o altar: quando ele pegou a corda e o amarrou, colocando-o sobre a lenha. Há de ser ressaltada, aqui, a

obediência do jovem Isaque. A Palavra de Deus não relata nenhuma contestação de Isaque por ser o “cordeiro” do holocausto. Ele vê o terrível momento em que seu pai, olhando para ele, levanta o cutelo. A adrenalina estava no auge nesta hora, tanto a de Abraão como a de Isaque. Os sonhos, os planos e os projetos que haviam se tornado realidade na vida de Abraão parecia se esvaírem com a iminente morte do seu filho Isaque. As suas emoções estavam em polvorosa. Mas Deus não fica assistindo de longe as coisas acontecerem em nossa vida. Não! Ele é Deus presente e estava lá. Exatamente naquele instante crucial, quando Abraão era profundamente testado em sua fé, Ele se revelou. Certamente, o coração de ambos batia aceleradamente, mas no exato instante em que Abraão fazia o movimento para cravar o cutelo em Isaque, “[...] do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse o Anjo do Senhor: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho”.

Muitos de nós, em situações extremas, quando as emoções estão fervilhando, não têm ouvidos para Deus. Mesmo quando Ele nos chama para parar ou prosseguir, nossos sentimentos acabam por determinar o passo que daremos. Mas não foi assim com Abraão. Naquele instante em que sua fé estava sendo mais que provada, ele estava atento em Deus. Por isso ele pôde ouvir a sua voz: “Abraão, Abraão, não faça isto.” Deus estava preparado. Ele tinha o cordeiro pronto para ser sacrificado. Então, “tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho”.

Deus é Deus de palavra. Quando Ele diz, Ele faz. Nada pode frustrar os seus planos: “Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.” (Jó 42.2).

Que sensibilidade espiritual a de Abraão! Apesar de viver um momento muito difícil, ele ouviu a voz de Deus. Ouvimos muito a expressão “tá ligado?” como se dizendo: “Está entendendo? Vai participar? Está na mesma visão?” Infelizmente, muitos estão ligados em tantas coisas e situações que nem se lembram de estarem ligados em Deus. Jesus, certa vez, declarou: “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15.5). Se você não estiver conectado em Deus, não será capaz de ouvir a voz dele nem poderá agir de modo a gerar o bem para si próprio, para os outros e, principalmente, para a glória de Deus. Ele sempre tem o melhor para nós, mesmo quando não conseguimos visualizar esse bem de imediato. Ele sempre nos reserva algo maravilhoso e diferente, mesmo quando pensamos que todos os nossos sonhos estão indo ralo abaixo. Deus nunca fica nos devendo, Ele sempre faz “infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós [...]” (Efésios 3.20).

E, ao olhar, Abraão vê o cordeiro, mansinho, bem pertinho dele, amarrado pelos chifres. Ele tira Isaque de sobre a lenha, coloca o cordeiro em seu lugar e o imola; coloca fogo, e a fumaça sobe de maneira agradável diante de Deus. Que adoração perfeita! Que sensibilidade espiritual tremenda a atitude de Abraão para com Deus revela. Abraão estava o tempo todo “ligado” em Deus.

EIS O CORDEIRO

“**N**o dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1.29).

Quando João Batista viu Jesus se aproximando e apontou para Ele dizendo em alto e bom som: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, Ele estava apontando para o verdadeiro Cordeiro de Deus, o único e definitivo que tira o pecado do mundo.

Muitas pessoas vivem tentando providenciar seu próprio “cordeiro” para livrá-las do pecado; realizam sacrifícios humanos que nem de longe são capazes de redimir o homem perante Deus. Sacrifícios “adaptados” para sacrificar a própria vontade sem, contudo, subjugar-la à de Deus. Sacrifícios que aliviam a alma, o “peso” da consciência, mas que não dominam a alma, que não geram arrependimento nem as aproximam do verdadeiro Deus.

É importante pararmos para refletir sobre quantas vezes tentamos tomar o lugar de Deus, querendo resolver nossas questões sozinhos, sem considerar a sua perfeita vontade. Muitos só se voltam para Deus quando se dão mal e “quebram a cara”, como aconteceu com o filho pródigo. Quanta imaturidade! Quanta tristeza e dor terão de passar!

A Bíblia diz que todos somos pecadores e que, sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados. “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.” (Romanos 5.12). “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a Lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.” (Hebreus 9.22).

Sem derramamento de sangue não há perdão, mas ainda que derramásemos todo o nosso próprio sangue, não conseguiríamos nos purificar, porque somente o sangue de alguém totalmente perfeito, sem mancha ou mácula, seria capaz de “nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1.9). Então, Deus providenciou o seu Cordeiro (João 1.29, 36).

Quando lemos o capítulo 53 de Isaías, vemos o Cordeiro sendo morto: “Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós

o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos vivos; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.” (Isaías 53.2-12).

Na Ceia, o pão é o símbolo do Cordeiro que foi pregado em uma cruz, absorvendo todas as nossas dores e os nossos pecados. O sangue que Ele derramou é que nos dá acesso a Deus; que nos confere o direito de entrar no

Santo dos Santos com ousadia, sem nenhum outro intermediário que não seja o Senhor: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, [...]” (Hebreus 10.19). Se, hoje, podemos entrar por esse caminho foi porque Ele o abriu com a sua própria carne. “Mas ele foi traspasado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.” (Isaías 53.5).

O Evangelho é fonte de vida para que sejamos capazes de andar em novidade de vida e de espírito (Romanos 6.4; 7.6). Temos sempre de ler a Bíblia com a expectativa de ouvir Deus e nunca como uma obrigação religiosa. A religiosidade, no sentido do mero cumprimento dos deveres religiosos gera acomodação espiritual, que nos faz perder nossa alegria em Deus. E isso está acontecendo com grande parte do povo de Deus. Movidos pela tradição e pelo hábito, relacionam-se com o Pai de modo cerimonioso, sem intimidade, sem profundidade. E o resultado disso é uma vida espiritual fria, sem intensidade, habitual e rotineira. Muitas pessoas têm o semblante pesado; gente que não consegue nem mesmo sorrir, pois a alegria há muito não faz parte de sua vida. Embora busque sentido para sua existência em muitas coisas e situações, procurando viver emoções novas a cada dia, vive sem propósito. Somente a intimidade com o Senhor, advinda da oração, da adoração, da leitura e meditação na sua Palavra e a conseqüente obediência aos seus princípios gera a verdadeira alegria – a que independe de circunstâncias.

ALEGRIA PERENE

A Palavra de Deus proclama a alegria em todos os seus níveis de importância. Em Provérbios 15.13 está escrito que “o coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.” E em Salmos 68.3 que “os justos, porém se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.” E em Gálatas 5.22 vemos a alegria como fruto do Espírito. Precisamos restaurar a alegria em nossa vida para o nosso bem e para a glória de Deus, pois quando somos verdadeiramente felizes estamos dizendo para o mundo: “Deus é minha alegria, por isso sou feliz mesmo quando as circunstâncias são contrárias, “porque a alegria do Senhor é a minha força.” (Neemias 8.10).

O nosso coração precisa pulsar a verdadeira alegria que vem de Deus. A vida, a esperança, a convicção, a fé, a longanimidade, a temperança, enfim, como proclamar todas as coisas em Deus se a alegria não estiver em nós? Devemos buscar a Deus para sermos cheios do Espírito Santo e da alegria

do Senhor em todo o tempo, a despeito de todas as coisas. Paulo e Barnabé pregavam o Evangelho, “mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território. E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio. Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.” (Atos 13.50-52). Apesar de terem sido rejeitados pelos judeus, os discípulos não se entristeceram nem perderam a vontade de continuar pregando o Evangelho, porque a alegria deles estava firmada no Senhor e não seriam circunstâncias externas que os desmotivariam. Não eram as atitudes das pessoas que lhes davam prazer de viver e trabalhar para Deus, mas sim o amor ao Senhor, a convicção da fé que tinham no verdadeiro Salvador. Jesus era tudo na vida daqueles homens, por isso a alegria emanava do seu interior; eles não eram pessoas carentes e suscetíveis. Eles não precisavam da aprovação dos homens para prosseguir na missão que lhes fora dada pelo Senhor. A grande motivação era o próprio Jesus e a gratidão que tinham por terem sido escolhidos.

Como você se sente em relação a Deus por ter sido tão amado e salvo por Ele? Você se entristece e se abate facilmente, esquecendo-se do sacrifício que Jesus fez para lhe resgatar das trevas e lhe dar o direito de ser filho de Deus? Quem seria capaz de tanto amor a ponto de dar o único filho para salvar pecadores condenados ao inferno? Jesus nunca pecou, “todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor

prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.” (Isaías 53.10).

Quando lemos essa preciosa revelação de Deus pelo profeta Isaías, quando ele diz que Deus veria o fruto do penoso trabalho da alma de seu Filho, Ele ficaria alegre porque muitos seriam salvos mediante o seu sacrifício de cruz, podemos contemplar o grande amor de Deus, nosso amado Pai. Mesmo em uma situação tão terrível como foi aquela, quando o Senhor Jesus estava sofrendo as injúrias de um povo sedento pelo ódio e pelos seus próprios prazeres, Ele já antecipava sua visão em direção ao futuro. Por isso Ele falava essas palavras.

Muitos, quando enfrentam situações difíceis, complicadas e dolorosas, logo se recolhem ao seu mundo particular de solidão, autocomiseração e murmuração. Então, encolhem-se em seu sofrimento; e há quem não sai mais deste lugar sombrio. Outros voltam seus pensamentos para os tempos tranquilidade e se negam, conscientemente ou não, a enfrentar o problema de frente. Assim, a angústia passa a ser-lhes companhia diária até que, quando menos esperam, a depressão lhes invade a alma e toma todo o corpo e mente. Nesse estágio, não há mais alegria nem vontade de viver. Somente o amor de Jesus pode transformar uma pessoa deprimida em alguém alegre e feliz.

Você já tem Jesus em seu coração, e Ele é a plena fonte de alegria. Seja grato, seja bom para você mesmo e não deixe que nada, absolutamente nada lhe tire a alegria e a força de viver uma vida plena em Deus. Paulo, escrevendo aos amados de Deus, em Roma, disse:

“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: ‘Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro’. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 8.35-39).

Que tipo de situação lhe tem afastado do amor de Deus? Você tem permitido que as coisas deste mundo lhe roubem a alegria da Salvação? Quando permite isso, você está facilitando para que o diabo invista em sua desesperada tentativa de afastá-lo de Deus e destruí-lo. Mesmo que esteja enfrentando situações adversas, lembre-se de que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.” (Romanos 8.28). Se você estiver passando pelo deserto, se estiver enfrentando lutas e, às vezes, sente que até mesmo sua fé tem sido atingida, volte-se ainda mais para o Senhor, busque nele a força necessária para vencer o mundo, porque a nossa fé é a vitória que vence o mundo (1 João 5.4), além disso, Jesus disse que passaremos por aflições neste mundo, mas que devemos ter bom ânimo, porque Ele já venceu o mundo (João 16.33).

Quando nosso sofrimento não é decorrência do pecado, podemos estar certos de que estamos sendo aperfeiçoados por Deus. Não foi por acaso que Paulo escreveu:

“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes. Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.” (Tiago 1.2-7).

Os grandes homens de Deus foram provados e aprovados. O próprio Jesus, depois de ser batizado por João Batista, no rio Jordão, foi conduzido ao deserto, não pelo diabo, mas pelo Espírito Santo, “onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam”. Acaso o Pai não o amava? Claro que o amava, e muito; tanto que “logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.” (Marcos 1.9-13).

Seja uma pessoa alegre, feliz, independentemente das circunstâncias, porque é o próprio Deus quem cuida de você. Ele não nos poupa das aflições às quais estamos sujeito a passar, mas nos livra nelas, nos fortalece para passarmos por elas sem nos sucumbirmos e, depois de passarmos pela prova, nos tornamos pessoas melhores, cristão mais maduros e mais íntimos de Deus. A nossa alegria deve ser, acima de tudo, o nosso relacionamento com o Pai, o

nosso privilégio de entrarmos no Santo dos Santos e nos derramarmos perante Ele, seja por profunda gratidão, apenas para adorá-lo, seja por dor ou por qualquer necessidade que tenhamos. Que grande privilégio nós temos! Alegre-se meu querido leitor, porque Deus ama você e zela por sua vida.

NÃO DESANIME

Deus nos mostrou uma grande lição para que pudéssemos segui-la. Ele disse que se alegraria com os resultados do sacrifício de Jesus, apesar de todo o sofrimento pelo qual Ele passaria. A alegria deve estar presente em todos os instantes, porque Deus é a nossa alegria. A dor, o choro, a agonia podem nos acometer, mas a alegria do Senhor nos impulsiona a seguir o nosso caminho apesar das dores. Ele nos oferece a alegria para que possamos encarar a dificuldade de peito aberto, sem temer o futuro, pois nosso futuro está reservado nele. Por isso, devemos caminhar olhando firmemente para o Autor e Consumador da nossa fé, Jesus, que “em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”; e sempre considerarmos, “atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo para que não [...]”

fiquemos cansados e desmaiemos em nossa alma (Hebreus 12.2-3).

Ora, a palavra ignomínia, aqui, se refere a tudo aquilo que Jesus suportou na cruz: as injúrias, as humilhações, a degradação social, as cuspiduras no rosto, os tapas, os socos, os pontapés, a tortura, uma coroa de espinhos absolutamente terrível, a violência das chicotadas e toda a desonra do sofrimento que lhe foi imposto.

O filme “A Paixão de Cristo”, mesmo sendo o que mais se aproximou do que realmente Cristo enfrentou naqueles dias, não revelou sequer um por cento do que foi a realidade daquela tortura. As cenas do filme são fortes, duras, mexem com o nosso interior, deixa-nos sem respiração tal a brutalidade das cenas. Mas volto a afirmar que todas aquelas cenas não espelharam o verdadeiro sofrimento a Ele infligido.

A situação de Jesus era tão terrível, tão sofrida que nem o Pai conseguia vê-lo naquele estado. Os nossos pecados estavam sobre Ele naquele momento. Foram os nossos pecados que levaram-no a tomar esta decisão terrível. “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5.21). Foi ali, bem naquele momento, quando Ele estava na cruz, entre o período do meio-dia até às quinze horas, que o próprio Deus, diante de tanta agonia “apaga todas as luzes”. Diz a Palavra que toda a Terra ficou em trevas: “Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.” (Mateus 27.45).

O autor do livro de Hebreus nos adverte para que consideremos, ou seja, para que tenhamos em boa conta o que o Senhor Jesus suportou naquela cruz

para que pudéssemos nos alegrar nele. O fato é que muitos não fazem isso, preferindo olhar para as circunstâncias da vida. Assim como Pedro, se tirarmos os olhos de Jesus e atentarmos apenas para a fúria dos ventos, naufragaremos. Mas, ainda assim, mesmo que você esteja afundando no mar revolto dos problemas, faça como Pedro, grite pelo Senhor e clame por socorro. Ele lhe estenderá a mão imediatamente e o colocará a salvo.

“Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar. E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram. Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais! Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas. E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor! E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?” (Mateus 14.25).

Que lição forte aprendemos com essa passagem! Se tirarmos nossos olhos de Jesus, certamente afundaremos e somente Ele poderá nos livrar da morte. Atente para o fato de que Pedro não chamou pelos amigos, mas sim pelo Senhor. Naquele momento crucial, o discípulo reconheceu que somente o seu Mestre poderia livrá-lo da morte. Em todas as circunstâncias da sua vida, sejam boas ou más, reconheça o senhorio de Jesus em sua vida, e a sua alegria será completa.

DESEMBARAÇANDO DO PESO

“**P**ortanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.” (Hebreus 12.1-3).

O texto de Hebreus é bem claro ao afirmar que, para seguirmos a carreira que nos cabe como filhos de Deus, sempre olhando para Jesus, temos de nos desembaraçar do pecado que obstinadamente nos persegue. Jesus é o nosso

modelo de confiança e firmeza em Deus, de alguém que cumpriu até o fim a carreira que lhe foi proposta. Quando tudo estiver difícil e você se sentir sem forças, muitas vezes injustiçada e traído, olhe para a cruz de Cristo e tudo lhe parecerá muito menos doloroso. Alegre-se no fato de que o próprio Deus cuida de você. Diz a Palavra, que o Senhor se alegra com seus filhos:

“Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo. E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor.” (Isaías 65.18-19).

Deus, nosso amado Pai, tem novos céus e novas terras (Isaías 65.17) para nós, para que nos alegremos intensa e eternamente. Não apenas no porvir, mas podemos trazer essa realidade para nossa vida agora, porque Jesus em nós torna novas todas as coisas em nossa vida (2 Coríntios 5.17). Podemos viver todos os dias a alegria perene que encontramos na presença de Deus, porque Ele nos faz ver os caminhos da vida; na presença do Senhor há plenitude de alegria, na sua destra, temos delícias perpetuamente (Salmos 16.11).

Deus tem o melhor para mim e para você, mas não podemos negar o fato de que o pecado nos afasta de Deus. Quando Ele virou o rosto para o seu Filho amado, Jesus, ali na cruz (Marcos 15.34), não significava que Deus o estava desprezando, mas era uma demonstração clara e pública de que Deus não suporta o pecado. Jesus, ali, carregava sobre si os pecados de toda a humanidade (Isaías 53.4).

Ainda que Deus queira, Ele não pode nos abençoar se estivermos cobertos pelo pecado, não pode ir contra a própria palavra, contra os princípios

eternos que Ele mesmo estabeleceu. Deus vela pela sua palavra para a cumprir (Jeremias 1.12). E está escrito que o pecado nos separa de Deus:

“Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.” (Isaías 59.1-2).

Essa é uma questão fundamental para que sejamos abençoados por Deus conforme o seu desejo. Mas se não quisermos, nem Ele pode nos ajudar, porque Deus não viola o nosso livre arbítrio. Nosso Pai é amoroso e zeloso; os pensamentos dele a nosso respeito são somente pensamentos de bem e não de mal, mas muitas vezes, rejeitamos a sua perfeita vontade para seguir nossos próprios caminhos, como se fôssemos capazes de, por nós mesmos, escolher sabiamente o rumo da nossa vida e nos proporcionarmos nossa alegria. O resultado disso é choro e dor. Fora da sua presença, estaremos à mercê do diabo e, assim como filho pródigo, sofreremos até reconhecer o nosso erro e voltarmos para o Pai, para o aconchego do seu amor. E Ele, como o pai do filho pródigo, nos receberá de braços abertos e fará uma festa para comemorar o nosso regresso (Lucas 15.11-32). Mas não queira conhecer a dor de quem chega a desejar a comida dos porcos, e nem isso lhe é dado. Também não faça como o irmão do filho pródigo, que morava com o Pai, mas não havia desenvolvido uma comunhão profunda com ele e por isso não desfrutava as bênçãos que eram suas por direito.

Sejamos alegres e gratos a Deus por seu amor e sua Salvação e cumpramos a grande comissão do Ide, pregando o Evangelho por todo o mundo. "Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade." (2 Coríntios 4.1-2).

A FORÇA DA ALEGRIA

A possibilidade de sermos moradores eternos do inferno era real. Tínhamos tudo para viver toda a nossa vida na Terra de maneira totalmente equivocada. Uma vida “podre”, poderíamos assim dizer. Afinal, sem Jesus e sem o conhecimento da Palavra de Deus, todas as nossas atitudes e nossos pensamentos estariam fora dos princípios do Pai. Mas, hoje, graças a Jesus Cristo, passamos a viver uma vida íntegra, santa, bonita, verdadeira, perdoadora. Agora somos filhos de Deus e não mais somos guiados pelo espírito deste mundo, o diabo, mas pelo Espírito Santo de Deus. Assim, já não somos “estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.” (Efésios 2.19-22).

Desde o dia em que nos convertemos, estamos sendo edificados para morada de Deus. E não nos tornamos habitação de Deus por acaso. Passamos a ser mensageiros da Palavra, testemunhas de Deus, do seu próprio Filho e nosso Salvador. Jesus nos chama para, cheios do Espírito Santo, falar do seu amor e da sua Salvação para todos aqueles que, embora vivos na carne, estão mortos em seus delitos e condenados à morte eterna, ao “[...] lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” (Apocalipse 21.8).

Recebemos Jesus em nosso coração “(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho [...]),” e temos de anunciá-la ao mundo, “[...] a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido” temos de anunciar a todos para que eles, igualmente, mantenham comunhão conosco. A nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo, e a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e que temos de anunciar é esta: “que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” (1 João 1.2-5).

Se, hoje, vivemos na luz, não foi por nosso mérito que alcançamos essa maravilhosa e crucial graça, mas sim porque Deus nos amou primeiro e profundamente (1 João 4.19; João 3.16). Apenas a Salvação já é motivo suficiente para estarmos alegres em todo o tempo. Devemos ser gratos a Deus por tão grande amor. Uma das coisas que muito nos alegram é a gratidão de alguém quando lhe demonstramos carinho, quando nos interessamos por ele e lhe dedicamos tempo e amor. Com Deus não é diferente. Ele quer receber nossa gratidão. Ele quer ver em nós o comportamento de um filho grato pelo seu

grande amor e pelo sacrifício do seu Filho, pelo que Ele suportou na cruz para nos dar vida plena e eterna. E a maior demonstração de gratidão que podemos dar a Deus é a pregação do Evangelho, é anunciar Jesus ao mundo, porque ela demonstra obediência (Marcos 16.15), amor (João 14.15) e compromisso com Deus (Lucas 9.62).

Certo intérprete da Lei, querendo colocar Jesus à prova, lhe perguntou: “Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.” (Mateus 22.35-40).

Jesus disse que “se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.” (1 João 4.20-21; 5.1).

Amados leitores, existe tanta alegria fora de nosso pequeno mundo individual, que sequer imaginamos o quanto estamos deixando de desfrutar por olhar apenas para nosso próprio umbigo. Você tem experimentado a alegria de ajudar ao próximo? Talvez você diga: “Sim, eu contribuo com a ação social da minha igreja e ainda colaboro com um asilo perto da minha casa.” E eu lhe diria: “Que bom, mas você tem contribuído para que essas pessoas recebam o

Pão da Vida? Você ajudado essas pessoas a beber a Água da Vida?” Levar uma pessoa a se entregar a Jesus é a maior alegria que um ser humano pode experimentar. Ter um filho é muito bom, é maravilhoso ser pai e ser mãe, mas a alegria será incomensuravelmente maior quando você conduzir seu filho a Jesus. Tire o foco de você mesmo e foque as pessoas que estão indo para o inferno, que precisam que alguém lhes fale do amor de Deus e da Salvação em Jesus Cristo. Ainda que você esteja vivendo momentos difíceis, não deixe que a amargura tire o brilho de Jesus da sua vida. Fortaleça-se no Senhor e na força do seu poder (Efésios 6.10-18) e deixe que a alegria do Senhor seja o seu cartão de visitas (Provérbios 15.13); fique sempre juntinho de Deus e do seu interior fluirão rios de água viva (João 7.38).

TROCANDO DE FARDOS

Jesus disse que seu fardo é leve: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11.29-30).

Quando observamos de perto um trabalhador braçal que leva em seus ombros um peso, muitas vezes aproximado ao dele, notamos que ele tem a fisionomia contorcida de quem faz um esforço descomunal para levar e trazer aqueles fardos. No fim da jornada diária, aquele homem está extenuado e necessitando repor suas energias. Quando estamos vivendo sem Jesus, assemelhamo-nos a esse homem, pois carregamos o grande peso dos nossos pecados. Não somos capazes de nos livrar deste enorme fardo chamado pecado, somente Jesus tem poder para trocar o nosso fardo pesado pelo leve e suave dele. Apesar de o Senhor querer que todos sejam aliviados dos seus fardos, o

que temos visto é uma multidão de pessoas levando cargas pesadas e, não suportando tamanho peso, caem desfalecidas à beira da estrada.

Mas essa não é trajetória que o Senhor traçou para nós. Ele quer que acreditemos nele. Que creiamos no seu favor e na sua vontade em nos ajudar a levar o nosso fardo. Outros pensam que seguir a Jesus é um peso que não conseguirão carregar. Estão enganados, porque o jugo de Jesus é suave, e o seu fardo é leve. Ele não nos sobrecarrega com aquilo que não somos capazes de suportar. Ao contrário, Ele nos livrou do terrível peso do pecado que nos levaria, invariavelmente, para o inferno. Os que seguem Jesus têm a paz que excede todo entendimento e a alegria perene de tê-lo sempre ao seu lado.

Não pense que seguir Jesus é algo ruim. Segui-lo é tão maravilhoso quanto a alegria do primeiro amor. A paixão que floresce quando estamos perto da nossa “cara-metade”. Seguir Jesus é uma paixão. O texto de Hebreus diz para não vivermos fatigados, desmaiando em nossas almas. Entretanto, quantas vezes olhamos para as pessoas e as vemos com os seus semblantes tão cansados, esgotados, abatidos, tristes e estressados? As pessoas que estão nessa caminhada prosseguem, mas desmaiando, desfalecendo. As Escrituras, no entanto, dizem para não desmairmos. O que precisamos então? Trocamos nosso fardo pesado pelo o de Jesus, que é leve.

A vida, na maioria das vezes, é uma jornada dura e impiedosa, mas quando temos a alegria do Senhor, temos força, esperança e motivação. Muitos imaginam que alegria é felicidade, mas felicidade está sempre relacionada às circunstâncias da vida que nos cercam. Se tudo vai muito bem, estamos felizes; se não, estamos tristes, infelizes. Portanto, alegria não é apenas sorrir. Alegria

não é uma questão de se estar feliz, sorridente. Alegria é, fundamentalmente, uma questão de se ser alegre. E é isso que Jesus nos dá.

Como está escrito em Neemias 8.10: “[...] portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força.” (Neemias 8.10). Quando nos entregamos nas mãos do Senhor para sermos seus instrumentos aqui na Terra, a alegria dele é realidade em nossa vida. Infelizmente, sempre encontramos pessoas prostradas, debilitadas e tristes, mas há um remédio para elas. No livro de Provérbios 17.22 lemos que: “O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.” A fonte da alegria do cristão não são as circunstâncias, que geram felicidades efêmeras. Felicidade baseada muitas vezes nas posses financeiras, mas a certeza de que, com o Senhor, o barco da nossa vida nunca vai afundar.

Precisamos estar atentos, porque o que Satanás quer é que você tire o foco de Jesus, a eterna fonte da sua alegria. As pessoas que não têm a Cristo pensam que a fonte da alegria são as circunstâncias que permeiam sua vida. É o salário que foi aumentado, a compra da casa nova ou do carro zero quilômetro, ou o casamento que se aproxima. Essa alegria é diferente, ela é oscilante. É como um caminhão de sorvetes que, enquanto tem ligado o freezer, mantém o sorvete na temperatura ideal, mas se no meio da viagem o freezer estragar, toda aquela carga não prestará para mais nada.

O foco da alegria não pode ser as circunstâncias da nossa vida. Elas, muitas vezes, nos levam ao desespero e ao choro incontidos. As circunstâncias podem virar o jogo, da felicidade extrema para a tristeza profunda. São as provações, as lutas, as dificuldades, as enfermidades, um acidente fatal ou uma

perda prematura que deixa profundas cicatrizes em nosso coração. São as situações de estresse emocional que nos causam males e podem nos levar ao leito de enfermidade. Se você quer ser uma pessoa feliz e saudável, fique sempre na presença de Deus, porque Ele converterá o seu pranto em folguedos: “Converteste o meu pranto em folguedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria, para que o meu espírito te cante louvores e não se cale. Senhor, Deus meu, graças te darei para sempre.” (Salmos 30.11-12).

Leia a Palavra de Deus, desenvolva uma intimidade com Ele e você experimentará um nível de alegria superior jamais experimentado até hoje. Passe a meditar na Palavra de Deus e a trazer para sua realidade todas as bênçãos que Deus preparou de antemão para você. Profetize a Palavra de Deus em sua vida e exercite a sua fé. Quando estiver enfrentando um problema, declare com fé: “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.” (Salmos 30.5b).

Havia dois cristãos que eram odiados pelas pessoas apenas pelo fato de serem crentes. Eles foram presos injustamente, torturados, bateram tanto neles que quase os mataram. Eles foram levados para uma prisão de maneira arbitrária e autoritária sem ao menos terem sido julgados. Os espoliaram e os deixaram ali, no pior lugar do presídio, no presídio interior, com costas cheias dos vergões causados pelas chicotadas.

Eles se chamavam Paulo e Silas e estavam em uma prisão horrível, na cidade de Filipos, com todos os motivos para murmurarem: “Não está valendo a pena servir Jesus, não está valendo a pena fazer sua obra.” Entretanto, quando lemos a história deles, em Atos capítulo 16, vemos que perto da meia-

noite, aqueles dois homens estavam cantando louvores a Deus.

O que os motivava a louvar a Deus? Afinal, eles tinham tudo para estar murmurando, blasfemando, xingando, revoltados, amargurados e angustiados. A alegria que os motivava era imensamente maior que a dor que sentiam. A fonte da alegria não era as circunstâncias, mas a fé e o amor que tinham no coração pelo Senhor. Você seria capaz de louvar a Deus mesmo numa situação como a que Paulo e Silas enfrentaram? Ou será que sua fé fica oscilante na primeira dificuldade que enfrenta?

Muitas vezes, a vida se assemelha a uma roda. Não há como estar em cima ou em baixo o tempo todo, porque ela se move constantemente. Hora estamos em cima, ora em baixo, mas existe algo que nos torna diferente dos demais. Essa diferença fundamental é o fato de termos Jesus em nosso coração. Mesmo quando estamos embaixo, o que significa passar por provações, temos paz porque sabemos que Deus nos sustenta e nos fortalece e nunca nos desampara. Mesmo nas tribulações, podemos nos alegrar no Senhor e nos regozijar em sua presença. As provas nos aproximam ainda mais de Deus e nos tornam pessoas melhores. O Senhor permite o deserto, mas nos prepara uma terra que mana leite e mel. Podemos confiar no que o salmista, inspirado pelo Espírito Santo, declarou: “Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.” (Salmos 30.5).

Não carregue um fardo que você não precisa suportar; não fique sob o peso do fardo que o mundo e o pecado impõem. “Vinde a mim”, Jesus disse. Vá para Jesus e receba o alívio para a sua alma.

A VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE

Um cristão verdadeiro tem prazer em orar e jejuar, em obedecer e praticar a Palavra de Deus, mas muitos entendem espiritualidade com sisudez. Essas pessoas pensam que um cristão verdadeiro não pode rir e, muito menos, dar gargalhadas. Isso não tem nada a ver com espiritualidade real. Um cristão realmente espiritual é alegre, pois ele tem em si o fruto do Espírito, que tem a alegria como uma de suas virtudes (Gálatas 5.22).

Jesus era alegre, durante todo o seu ministério, Ele, vibrava, sorria e se regozijava intensamente no Pai. Como já vimos, em Provérbios, capítulo 15, verso 13, está escrito que “o coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.” Quando alguém vem para Jesus, os outros notam algo diferente em seu semblante. A pessoa fica mais bonita. Isso é alegria. Antes, aquela pessoa vivia carrancuda, triste, com um semblante

carregado. Mas, agora, depois que conheceu Jesus, a alegria faz parte da sua vida todos os dias. O verdadeiro cristão é uma pessoa alegre, feliz e vibrante.

É verdade que existem momentos em que choramos. Existem também momentos nos quais as circunstâncias caem sobre nós como um trator pronto para nos esmagar e destruir, mas no meio de tudo isso, continuamos com a firmeza de não permitir que as circunstâncias determinem o estado do nosso coração.

A alegria é uma escolha, portanto, ser alegre é uma opção. Então, escolha a alegria, porque se você escolher deixar que as circunstâncias determinem o estado da sua alma, você poderá ser muito infeliz. Se você viver na dependência das circunstâncias, você viverá sempre pelos cantos, triste e solitário. Se Paulo e Silas olhassem para as circunstâncias, como teriam sobrevivido à prisão?

Mas, o que aconteceu? Eles exultaram tanto, ficaram tão alegres que a prisão e todo aquele lugar foram sacudidos e as cadeias caíram. As portas se abriram e, na mesma noite, o carcereiro, aquele que os havia torturado, estava lavando as feridas deles por causa do testemunho da alegria.

Aprendemos que murmurar é o mesmo que dizer: “Se eu estivesse no lugar de Deus, eu faria diferente”. Murmurar é querer tomar o lugar de Deus. É a mesma coisa que dizer: “Deus, o Senhor não sabe fazer as coisas, eu é que sei, se eu fosse o Senhor eu teria um melhor controle da situação e isso não aconteceria”. Murmurar é ter a pretensão de tomar o lugar de Deus.

Quando você vive o que está escrito na Bíblia, escolhendo a alegria, até

o seu semblante fica bonito. Então, escolha ser uma pessoa bonita. A fonte da nossa alegria é o Senhor, a nossa força vem dele. A alegria do Senhor é a nossa força.

Em Isaías, capítulo 35, versículo 8 a 10, está escrito:

“E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco. Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele. Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.”

Quando você vive a alegria, a tristeza e o gemido fugirão de você. Não adianta ficarmos amaldiçoando as trevas; acenda a luz que elas desaparecem. Da mesma maneira, quando você escolhe ter um coração alegre, a tristeza foge.

Já realizei muitos cultos fúnebres. São, realmente, momentos muito difíceis, tristes e extremamente emocionais. Mas, quando o culto fúnebre é de alguém que conhece Jesus, é muito diferente. Os familiares, as pessoas que estão ali, os parentes e amigos choram, mas não se vê desespero, porque para aqueles que têm Jesus, a morte não significa destruição e aniquilamento. A morte com Jesus significa apenas um “até logo”. É como se esse alguém fosse primeiro que nós, mas tivéssemos certeza da alegria do reencontro.

A alegria no Senhor faz parte da verdadeira espiritualidade e provoca

mudança na vida, porque o estilo de vida de um cristão é marcado pela alegria do Senhor. Com seu próprio sangue, Jesus nos comprou, nos resgatou, nos tirou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. Foi um resgate! Ele nos comprou. Isaías diz:

“Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” (Isaías 35.10).

A Bíblia diz que como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem. Eu tenho três filhos, e cada vitória deles é motivo para me alegrar. A alegria deles é minha alegria também. Quando eu os vejo nos caminhos do Senhor, amando o Senhor, sinto uma alegria muito grande. O Senhor também olha para você e se alegra. O Senhor se alegra também em responder aos anelos do seu coração. Não pense que Ele se esconde. Deus está sempre pronto para nos ouvir e nos ajudar.

Precisamos entender que a verdadeira espiritualidade, a que gera alegria, não está relacionada simplesmente ao cumprimento dos rituais religiosos. Mas a nossa fé vai muito além disso, ela é o nosso relacionamento com Deus, a nossa intimidade com Ele. E é conhecendo-o que aprenderemos sobre seu caráter e tomaremos posse das suas bênçãos para nós. Veja o que Jesus disse em João, capítulo 16, verso 24: “Até agora nada tens pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” Deus não quer que você tenha alegria pela metade. Sabe o que é alegria completa? É aquela que transborda, em todas as áreas. Como sua alegria pode ser completa

se seu marido não é salvo ainda? Como sua alegria pode ser completa se seus filhos não são salvos ainda? Como sua alegria pode ser completa se, no seu local de trabalho, seus colegas não são salvos ainda? Como nossa alegria pode ser completa, aqui em Belo Horizonte, enquanto toda esta cidade não estiver aos pés do Senhor? Você tem de entender que a vontade do Pai é trazer alegria completa à sua vida. Isto é algo tremendo!

Vejamos o que está escrito em Lucas, capítulo 10, verso 21:

“Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor dos céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.”

Ao encontrar pessoas que o amam, pessoas que são comprometidas com Ele, Jesus exulta, vibra de alegria. Olha o que Jesus disse em Lucas, capítulo 15, verso 5: “Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.” Quando você se converteu, Jesus o achou, o colocou sobre seus ombros, cheio de júbilo. Júbilo é a alegria do reino dos Céus. Em Romanos, capítulo 14, verso 17, lemos que: “[...] o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”

O reino de Deus é alegria, alegria no Espírito Santo e a alegria do Senhor é a nossa força. Em João 17.13 está escrito: “Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.” No Salmo 126, verso 5, a Escritura declara: “Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.” Ali, no Calvário, o Senhor derramou a sua vida por amor a você.

Aquilo que você tem plantado, muitas vezes, pelo seu testemunho, sua integridade, você vai colher com muita alegria. Observemos o verso 16 do Salmo 132: “Vestirei de Salvação os seus sacerdotes, e de júbilo exultarão os seus fiéis.” Há uma característica muito interessante em nossa Igreja, que é a alegria, o júbilo. Nós pulamos de júbilo, saltamos de júbilo. Esta alegria, não é a alegria que o mundo dá.

CONCLUSÃO

Você deve se alegrar porque o seu nome está escrito no Livro da Vida. Seja alegre por esse motivo. Essa é a grande diferença: somos salvos mediante Jesus.

Paulo e Silas, no fundo do cárcere, estavam alegres e não choravam; isso foi possível porque eles tinham a certeza de que seus nomes estavam escritos no Livro. As circunstâncias não devem determinar seu estado de alma. Muitas vezes, você diz: “Se meus negócios estiverem bem, se as coisas correrem bem, aí sim, eu vou ter alegria.” Mas se não for assim? Vejamos Habacuque, capítulo 3.17-19:

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado [...]” Se esse for o retrato da situação em que você se encontra, não desista, não abandone seu Senhor e não permita que essas coisas venham a determinar a situação do seu espírito.

Antes, você deve fazer o que o profeta diz: “[...] todavia, a despeito de tudo isto, eu me alegro no Senhor e exulto no Deus da minha Salvação.”

Deus vai mudar as circunstâncias, você não vai viver pelo que você vê, mas pela fé. Ainda que você viva estas coisas: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide, o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco e nos currais não haja gado.”, você deve se alegrar no Senhor e declarar: “Eu me exulto no Deus da minha salvação, o Senhor é a minha fortaleza.”

Faça esta proclamação: “Eu não olho as circunstâncias, eu olho o meu Senhor, eu olho o meu nome escrito no Livro da Vida. Eu me alegro, exulto no Deus da minha salvação.” Pode ser que, algumas vezes, você seja perseguido ou rejeitado por causa da sua fé, por ter aceitado Jesus. Mas logo depois da fase da rejeição ou perseguição, vem a fase da aceitação; depois vem o terceiro nível, que é o nível da procura, é quando nos perguntam: Você vai à igreja? Ore por mim. Vemos, em Atos, capítulo 5, verso 41, que os apóstolos Pedro e João foram perseguidos, e qual foi a atitude deles? “E eles se retiraram do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.” Eles se alegraram! Não que sejamos masoquistas, mas se, algum dia, você for perseguido por causa do seu testemunho, por causa da sua integridade, fique alegre por se achar digno de sofrer por Jesus. Se você está noiva, e rejeita o convite do seu noivo para ir ao motel, e vocês, então, terminam o noivado, não se lamurie, antes, se exulte, porque a sua fé tem de ser canalizada para algo concreto e gerar atitudes positivas segundo o padrão de Deus.

A fé que não tem compromisso, a fé que não tem preço, não tem valor algum. Pedro e João se regozijavam por terem sido achados dignos de sofrer afronta pelo Senhor. Está escrito em 2 Co 6.10: “[...] entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.” Na nossa vida, existem momentos que são delicados, mas devemos manter a nossa alegria. Entristecidos, mas sempre alegres. Podem existir ocasiões nas quais você venha perder todos os seus bens, quem sabe roubaram seu carro? Podem ter roubado seu carro, mas não roubaram sua fé, não roubaram sua alegria. Você pode ter feito uma sociedade com alguém e foi espoliado, seus negócios não deram certo, mas leia o que está escrito em Hebreus, capítulo 10, verso 34: “Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes, vós mesmos patrimônio superior e durável.”

Você não pode permitir que essas coisas venham roubar a sua alegria. Lembre-se que o seu nome está escrito no Livro da Vida. Eu não posso pregar um Evangelho pela metade. Eu não posso dizer que sua vida com Jesus será de facilidades, mas garanto que sua vida será de alegria, e essa alegria muda todas as coisas.

“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos tivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação da sua glória, vos alegreis exultando.” (1Pe 4.12-13).

Eu e você somos co-participantes dos sofrimentos de Cristo. Quando, na Ceia, você come o pão, esse pão simboliza o próprio corpo do Senhor; quando bebe o vinho, acontece essa mesma realidade; é a vida do Senhor em sua própria vida. Quando Jesus Cristo morreu, nós nos identificamos com a sua morte e resta, para mim e para você, um pouco do cálice do sofrimento do Senhor. A Palavra revela que Ele, por causa da alegria que lhe estava proposta, suportou a ignomínia, a zombaria. Isto é o que Deus tem para falar para você. Alegria não é você estar alegre, mas você ser alegre. É ter esta compreensão: A vida do Senhor em sua própria vida. Não uma alegria externa que no mesmo instante em que estamos sorrindo, também podemos viver momentos de choro, de profunda tristeza. A alegria que o Senhor veio nos prover é a alegria interior, que não muda com as circunstâncias, mas muda todas as coisas, porque muda a nossa ótica pela fé.

Tenha Jesus em seu coração e viva intimamente com Ele. Você viverá com a alegria perene dos que têm o nome escrito no Livro da vida e fazem parte da grande família de Deus.

Deus abençoe,

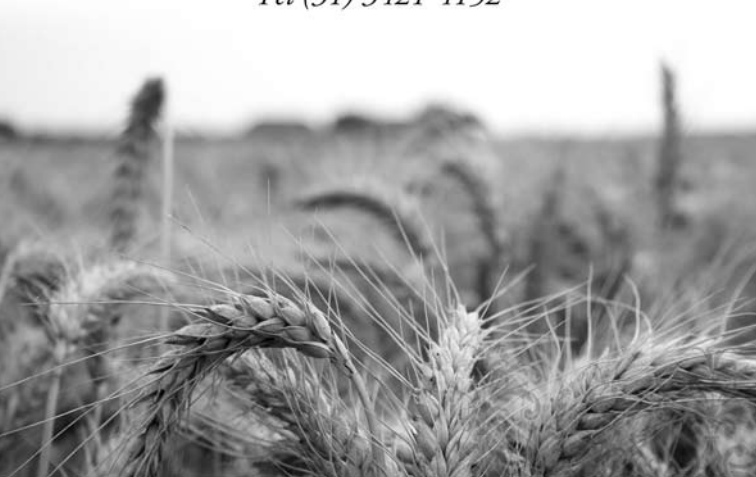
Pr. Márcio



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com